

Agronomia

EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DE CERCOSPORIOSE NO MILHO (Cercospora zae-maydis)

Pedro Victor Vicente Quinute Teixeira - 10º módulo de Agronomia, UFLA

Fernanda Carvalho Lopes de Medeiros - Orientadora DAG, UFLA. - Orientador(a)

Rafaela Botelho Andrade Rezende - 8º módulo de Agronomia, UFLA

Ana Caroline Willimann - 9º módulo de Agronomia, UFLA

José Vinicius Ribeiro Silva - 4º módulo de Agronomia, UFLA

Marco Antônio Pereira - 7º módulo de Agronomia, UFLA

Resumo

A área plantada de milho no Brasil durante a safra 2019/2020 foi 4,38 milhões de hectares e na segunda safra foram 13,7 milhões de hectares. No ranking mundial, o Brasil se encontra na terceira posição, sendo que a média de produtividade fica em torno de 5.500 kg/ha. Com o aumento constante do milho segunda safra há a necessidade de gerar dados e entender melhor sobre o comportamento das doenças nesse cenário. As doenças tem grande importância na cultura do milho, por afetarem a área fotossintética da planta, e conseqüentemente interferirem negativamente na produtividade. A Cercosporiose do Milho (*Cercospora zae-maydis*) é uma das principais doenças que contribuem para o decréscimo da produtividade e a adoção do uso de fungicidas é uma prática que tem por objetivo controlar ou prevenir as doenças. Objetivou-se com esse trabalho avaliar a eficiência de fungicidas comerciais no controle de Cercosporiose no milho. O experimento foi realizado no sul de Minas Gerais e foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, onde foi constituído por 4 tratamentos, sendo testemunha e 5 fungicidas (fluxapiraxade + piraclostrobina), (protioconazol + trifloxistrobina + bixafem), (epoxiconazol + piraclostrobina), (ciproconazol + azoxistrobina) + (clorotalonil), (ciproconazol + azoxistrobina) + (propiconazol + difenoconazol), e 4 repetições. O experimento foi instalado em março de 2020, e as aplicações de fungicidas foram realizadas nos estádios V8, V14 e R2. As avaliações de severidade da doença foram realizadas em V8, V8 + 15, V8 + 30, V8 + 45 e V8 + 60. Os resultados das variáveis foram submetidos ao teste F, Tukey a 5% de probabilidade e ao teste de normalidade, utilizando o programa estatístico R. Para a variável severidade houve diferença significativa entre os tratamentos, sendo os melhores fungicidas o (protioconazol + trifloxistrobina + bixafem), (ciproconazol + azoxistrobina) + (clorotalonil) e (ciproconazol + azoxistrobina) + (propiconazol + difenoconazol), com uma média de 2,75% a 3,5% de severidade, e a testemunha o pior tratamento, com uma média de 50% de severidade. Na análise da severidade da doença também se utilizou o cálculo da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), onde houve diferença significativa, o fungicida (protioconazol + trifloxistrobina + bixafem) e (ciproconazol + azoxistrobina) + (propiconazol + difenoconazol) geraram os maiores controles, superiores a 90%.

Palavras-Chave: Zea mays, severidade, doenças.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=uF46Prx_R34&feature=youtu.be